

II

TESTE BINET - SIMON - BURT

GUIA DO EXAMINADOR

As instruções abaixo foram revistas e estandardizadas em Londres sob a direcção de Cyril Burt. Provavelmente a forma brasileira não será muito differente da que se lerá nestas paginas. Ella foi organizada com muito cuidado de adaptação.

Passando á exposição do guia para a execução do Teste Binet-Simon-Burt, lembramos ao examinador que os seus trabalhos devem ser feitos em uma sala onde não haja objectos que attraiam a atenção do alumno, de mobiliario simples e afastada, quanto possível, das trepidações da rua. Desde o principio do trabalho deve procurar ganhar a confiança do alumno procurando mantel-o interessado, não o cançando muito.

Deve também attender ao processo de exame de cada teste não se afastando d'elle, para o bom exito do seu trabalho.

Comece dois annos abaixo da idade chronologica do menino. Estenda o exame nas duas direcções, até não conseguir resposta certa alguma em três idades seguidas e até conseguir três idades seguidas com todas as respostas certas.

IDADE III

N 1: Comprehender e executar ordens simples

Processo: O examinador dirá: «*Mostre seu nariz,—sua bocca,—seus olhos.*»

Pode também dizer: *aponte seu...*, *ponha o dedo em...*, será melhor, porém, usar a primeira fórmula. Cada pergunta ficará separada pela resposta. Pode-se repetir a pergunta quantas vezes fôr necessario.

Avaliação: O menino deve dar correctamente as tres respostas, ainda que o examinador precise de animá-lo. Póde-se aceitar como resposta abrir a bocca, piscar os olhos, franzir o nariz.

N 2: Repetir numeros pelos algarismos

Processo: «*Vou dizer uns numeros. Preste attenção e diga-os quando eu acabar: «3:7»* Se o menino não repetir, diga-se: «6:4»; se ainda fa-

lhar, diga-se: «7:2». O examinador dirá cada algarismo em meio segundo, sem modificar o accento da voz, sem dar emphase ou rythmo.

Conservará a mão ou o dedo levantado afim de conter o menino, baixando-o, quando terminar, para elle começar. Não se deve dizer ao alumno que elle errou. Não se repete a mesma serie.

Avaliação: Exige-se uma *repetição*, dentre os tres grupos de algarismo. O examinador registrará a ordem em que o menino repete os numeros.

N. 3 : Dizer o sexo

Processo: «*Você é um menino ou uma menina?*» (sendo menino.) O contrario sendo menina. As palavras *menino* e *menina* devem ser pronunciadas com a mesma emphase. Caso a creança responda apenas sim ou não, deve-se repetir a pergunta. Não se deve fazer a pergunta sem os dois termos.

N. 4 : Dar o sobrenome

Processo: «*Como é seu nome?*» Se o menino apenas diz o nome de baptismo, pergunta-se: «*Que mais?*» «*ou Fulano de que?*»

Avaliação: Deve-se considerar correcto o cognome do padrasto, mãe illegitima ou pessoa de quem o menino dependa como se fôra filho.

N. 5 : Denominar objectos usuaes

Material: um convite fechado, uma chave commum, um tostão.

Processo: «*Que é isto*»? ou «*Como se chama isto*»? (Mostrando cada objecto successivamente.)

Avaliação: Exigem-se as tres respostas correctas, admittindo-se quanto á terceira: tostão, dinheiro.

N. 6 : Descrever quadros

Material: Tres quadros simples de assumptos cuja difficuldade foi estandardizada por Binet. (Material 1, 2, 3)

Processo: «*Olhe este quadro e diga o que você puder a respeito delle*». Repete-se a pergunta uma vez só, em cada quadro, animando-se o menino, se si percebe que elle não responde, por acanhamento. Neste caso, se dirá: «*Não é uma bella figura? Você não gostou della? Vamos, muito bem !...*»

Avaliação das respostas: Nesta idade, bastará que o menino faça enumeração dos elementos componentes de cada figura. Exigem-se dois objectos ao menos, que devem ser ditos sem incentivo. Se a creança dá apenas um, não se deve perguntar: *que mais?* Passa-se logo ao outro quadro. Typos de enumeração: 1.^a figura: *um homem, um menino*, etc. 2.^a figura:

um velho e uma mulher; 3ª figura: *Vejo uma sala, com uma cadeira, uma mesa, um homem, etc.*

O aluno passa, se enumerar bem em dois quadros.

IDADE IV

N. 7 = Repetir syllabas

Processo: Neste teste de memoria o examinador dirá: Preste atenção e diga isto depois de mim: *Tenho muita fome e frio.*

As palavras desta phrase serão pronunciadas com igualdade de emphase e expressão. Se o menino não repetir, dir-se-á: *Diga: «meu pae».* Depois: *«meu sapato».* Depois volta-se á phrase acima.

Avaliação: Não é admittido erro algum, salvo decorrente de defeito physico ou psychico de pronuncia.

N. 8 = Repetir numeros

Processo: Preste atenção e diga estes numeros quando eu acabar: 9=1=4, 2=8=6, 5=3=9.

Avaliação: Tudo como no Teste n. 2.

N. 9 = Contar tostões

Processo: Ponham-se sobre a mesa quatro

nickeis de tostão, formando approximadamente um losango. Diga-se: «*Aqui estão estes tostões: conte-os e diga quantos são.*» Se o menino responde só o numero, deve-se dizer: «*Conte alto, ou, depois: Conte com o dedo.*»

Avaliação: Só se permitem duas tentativas, sendo a primeira sem contar as unidades. Assim a creança deve contar os quatro nickeis de uma só vez, um a um, pondo o dedo sobre cada moeda.

N. 10 - Comparar duas linhas

Processo: Mostram-se duas linhas traçadas a tinta, respectivamente do comprimento de 5 e 6 cm., com os dois centros na mesma vertical, ficando a mais longa em baixo. Pergunta-se: «*Veja estas linhas: Qual a mais longa?* Se o examinado não responder, dir-se-á: qual a mais comprida?

Avaliação: Não se admite hesitação alguma. Se o examinador desconfia que o aluno respondeu por acaso, vira o papel apresentando de novo às linhas em posição horizontal, com a mais longa para cima. Todas as respostas devem ser correctas.

Obs.: o examinador escreverá na fórmula, a palavra longa ou comprida, conforme tenha entendido o examinando.

N. 11 = Comparar physionomias

Processo: As seis figuras estandardizadas de Binet serão apresentadas duas a duas ao menino, perguntando-se-lhe de cada vez: «Qual destas figuras é mais bella?» Caso o menino não responda, pergunte: «Qual destas figuras é mais bonita?» (Observe rigorosamente estas circumstancias escrevendo na formula—bella ou bonita).

Avaliação: As tres respostas devem ser correctas, só se admittindo segunda pergunta para o mesmo grupo de duas faces, se o menino ficar em silencio, caso em que se usará a palavra *bonita*. Se algum menino disser que ambas as figuras são feias, perguntar-se-á qual é menos feia.

IDADE V

N. 12 = Executar uma triplice ordem

Processo: Tendo posto um livro sobre uma cadeira junto á porta, antes de começar o exame, dir-se-á: «Olhe esta chave! Ponha-a sobre a mesa, depois feche aquella porta e depois traga-me o livro que está sobre a cadeira, junto da porta. Olhe! Repare bem! Ouça: Ponha a chave sobre a mesa; depois feche a porta e por ultimo traga o livro». Enquanto disser isto, de-tenha o menino pelo braço, só o deixando ir

quando estiver dita toda a ordem, como acima ficou.

Avaliação: Os tres actos devem ser praticados com expontaneidade, sem qualquer ins-
trucção ou suggestão ulterior. Se o menino hesitar, pode-se incentivar dizendo: «*Bem, que mais ?*» «*Que foi que você esqueceu ?*» Taes incentivos devem ser annotados e os resultados consequentes não são accetos como exi-
to. Devem-se permittir variações na ordem da execução, mas ellas devem ser registradas.

N. 13: Desenhar um quadrado com original á vista

Processo: Mostrando um quadrado de 3 a 4 cm. de lado, traçado á tinta em papelão, o examinador dirá: «*Quero que você me copie isto*» (apontando o quadrado). Depois entregará ao menino um pedaço de papel branco sem pauta e penna e tinta, dizendo: «*Desenhe isto aqui.*» (Em hypothese alguma falará em quadrado). Pode permittir desenhar com a mão esquerda, mas o annote ao lado da fórmula.

Avaliação: O desenho será bom, se pode ser reconhecido como uma tentativa de quadrado. Este deve ter os quatro angulos gross-
seiramente rectos e parecer mais um quadrado do que um mero rectangulo, isto é, os lados porventura maiores, devem ser menores que o duplo dos menores.

AVALIAÇÃO DOS TESTES 13, 22 e 48

Quadrado

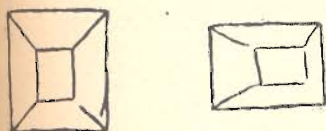


ACEITAVEIS

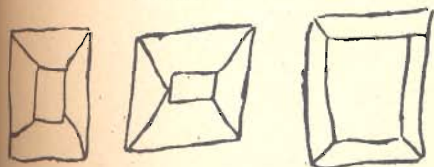


INACEITAVEIS

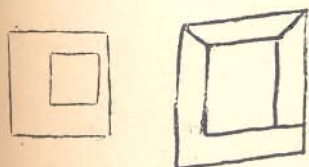
Tronco de pyramide



ACEITAVEIS



MEIO PONTO



INACEITAVEIS

Losango

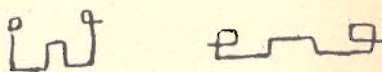


ACEITAVEIS

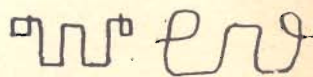
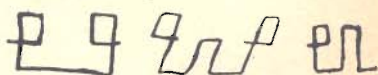


INACEITAVEIS

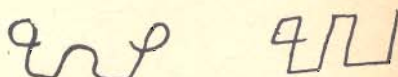
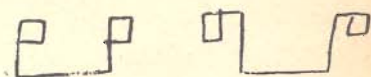
Chave grega



ACEITAVEIS



MEIO PONTO



INACEITAVEIS

O desenho não serve se os lados se cortam deixando pontas de fóra, ou se curvam nos cantos sem formar angulo. Só se permitirá uma tentativa, salvo se o menino começa expontaneamente novo desenho sem terminar o primeiro. O teste durará cerca de um minuto. O examinador observará: 1º.—Se o menino desenha mal em virtude da falta de habito de penna e tinta. 2º.—Se elle critica bem a figura: se fica mal impressionado ou se demonstra grande satisfação deante de máo traçado. 3º.—Se olha para o original sómente antes de começar, ou tambem depois que acaba, ou repetidamente, emquanto desenha, ou ainda se elle faz girar o papel a cada traço consecutivo. 4º.—Indicará com uma setta e um algarismo a ordem do traçado, conforme se vê na figura onde se dão modelos de quadros para avaliação.

N. 14—Repetir syllabas

Processo: O examinador dirá: Preste atenção e diga depois de mim: «*Seu nome é Paulo; elle tem bonito cão.*» Se o menino não repetir correctamente, diga: «*Aqui está o panno; minhas mãos estão limpas.*» Se elle disser isso correctamente, repita a phrase acima.

Avaliação: Veja o teste n. 7.

N. 15: Dizer a idade

Processo: Pergunte-se: «Quantos annos você tem?»

Avaliação: O menino deve dar a idade do seu ultimo anniversario. O examinador deve perguntar, em caso de duvida: «Que idade você fez no dia dos seus annos?» (Esta pergunta se torna necessaria, quando o menino dê a idade que ainda vae fazer). O examinador, ao conferir a idade com a annotada na matricula, deve levar em conta que pode ter havido augmento ou diminuição na idade, conforme habito de alguns paes.

N. 16: Distinguir a manhã da tarde

Processo: «Agora é de manhã ou de tarde» (se de manhã); «Agora é de tarde ou de manhã?» (se de tarde).

Avaliação: Poder-se-á repetir a pergunta, se se observar que o menino apenas reproduziu machinalmente a palavra.

N. 17: Denominar quatro côres primarias

Processo: O examinador apresentará ao alumno o cartão com as 4 côres (vermelho, verde, azul, e amarello) e perguntará, apontando cada uma: «Que côr é esta?» (Burt exige que as côres sejam brilhantes, em papel

colado no cartão. O respectivo de Terman é de côres impressas e pouco vivas.

Avaliação: Só se permite uma tentativa e não se admite erro algum. As respostas devem ser todas dadas em cerca de 6 segundos, mas Burt pensa que o limite não é estritamente rigoroso. Examine-se se ha cegueira de côr.

Admitte-se *escarlata, encarnado, cor de rosa para vermelho*. Registre este facto na formula.

N. 18: Repetir numeros

Com o processo e avaliação do n.º 2, repetir a serie: 3=6=8=1. Se não repetir certo, diga: 5=7=4=9. Se não repetir certo, diga: 8=5=2=6.

N. 19: Comparar dois pesos

Material: O professor terá quatro das cinco caixinhas de fôrma, tamanho e côr absolutamente iguaes, marcadas com as letras do nome de B=I=N=E=T, pezando 3, 6, 9, 12 e 15 grammas, respectivamente, cheias de algodão e algum corpo pezado, que deve ficar fixo, afim de não produzir ruido ao movimento. As dimensões serão mais ou menos 15×25×35 millimetros. Existem pesos preparados na Europa e nos Estados Unidos, mas poderemos

numa phar-macia conseguir o mesmo resultado.

Processo: Dispondo as caixas de 3 e 12 grammas, cinco ou seis centímetros distantes uma da outra, com as letras para baixo, dirá: «*Você está vendo estas caixas. Qual é a mais pesada?*» Se o menino aponta para uma caixa que diz mais pezada, o professor dirá: sem gesto algum: «*Segure-as e veja qual é a mais pesada.*» De modo algum deve o professor pôr as caixas nas mãos do menino, Qualquer modificação na fórmula da pergunta inutiliza o teste, para rigorosas comparações. Caso pareça que o resultado é producto do acaso, faça-se a experiencia com o par 6 e 15 grammas, fazendo de novo com o 3 e 12. Para este trabalho de estandartização, devemos fazer sempre as tres comparações.

Avaliação: Estas tres experiencias devem ser correctas, não sendo contada a resposta de conjectura.

IDADE VI

N. 20—Dizer o numero de dedos

Processo: «*Quantos dedos você tem em sua mão direita? Quantos em sua mão esquerda? Quantos são elles nas duas mãos?*» Se o menino tentar contar, diga-se: «*Não! Não conte!*»

Avaliação: Exigem-se as tres respostas correctas. O menino não pode demorar para con-

tar os dedos. Escreva rigorosamente as respostas na fórmula.

N. 21-Contar 13 tostões

Processo e Avaliação: Pondo-se treze moedas de 100 réis sem ordem, faça-se como no Teste n. 9.

N. 22-Desenhar um losango com original á vista

Processo: Mostrando um losango de cerca de 7 cm. de diagonal vertical e 4 cm. de diagonal horizontal o examinador executará como no teste n. 13, com as mesmas precauções. O examinador apontará o losango e dirá: «Quero que você copie isto aqui para mim»... Depois entregará a penna e dirá: «Copie isto aqui.»

Avaliação: Siga-se o mesmo criterio usado no teste n. 13, do quadrado.

Aqui os pontos capitaes são: pelo menos dois angulos oppostos e dois lados adjacentes devem ser approximadamente iguaes; a diagonal vertical deve ser mais longa que a horizontal. Não se exige parallelismo dos lados oppostos. Vejam-se as figuras para avaliação. Far-se-á a mesma annotação usada no quadrado, das linhas traçadas pelo examinando.

Elisinha Mendes

Nº. 23=Copiar, a tinta, uma phrase

Processo: Apresentando ao menino um papelão branco com as palavras: «*Aquelle é Paulo*» em caracteres claros, calligraphicos, o examinador dar-lhe-á papel, tinta e penna e dirá: «*Agora copie isto aqui, para mim.*» (Anote-se o uso da mão esquerda). O examinador que obtiver a nossa fórmula impressa mandará o alumno escrever na ultima pagina.

Avaliação: O teste terá bom exito, se a copia é sufficientemente legivel para quem não sabe o que tinha de ser escripto. O teste não é orthographico, nem de calligraphia.

Nº. 24=Dizer os dias da semana

Processo: «*Quaes são os dias da semana ? diga-me.*»

Avaliação: Todos os dias devem ser ditos em ordem, durante 10 segundos. Anotar-se-á na fórmula a ordem pelo primeiro dia enunciado. Permite-se que o menino corrija algum erro se os 10 segundos não tiverem passado. Note se o menino recomeça, repetindo o erro.

Pôr-se-á um zero no dia omittido.

**Nº. 25=Dizer o nome das moedas
mais communs**

Processo: Pôr-se-ão as cinco moedas com

os numeros para baixo, em linha, na ordem seguinte: \$100, \$200, \$400, \$500, 1\$. As moedas não devem ser muito gastas, nem muito novas. Perguntar-se-á, apontando cada uma: *Que é isto?* (Não se permittirá ao alumno pegar as moedas para viral-as, o que não fará tambem o examinador). Se o menino responde; *dinheiro, moeda*, dir-se-á: «*Sim, mas qual é o seu nome?*»

Avaliação: Todas as cinco moedas devem ser denominadas correctamente.

Não se permite erro.

Nota. Aqui resolvi afastar-me, por tentativa, do original francez e do inglez. As quatro moedas brasileiras são muito faceis de reconhecer e julguei que será bom estandardizar este teste com cinco moedas.

Nº. 26. Reconstituir um cartão rectangular cortado

Ter-se-ão dois cartões de visita sem impressão, um inteiro e outro cortado, pela diagonal, em duas metades. Ponham-se os dois triangulos assim formados de modo que as duas hypotenusas formem angulo recto sem se tocarem. Veja-se a figura respectiva. Será ennegrecida uma das faces dos dois triangulos, só podendo ficar para cima a em branco. Digase: «*Cortei um dos meus cartões em duas partes. Voce é capaz de collocal-as juntas de*

modo que formem um como este? (Aponta-se para o cartão inteiro).

Se o menino apenas olha para os cartões sem pegal-os, diga-se: «*Bula nos dois pedaços e veja se você fórma o cartão.*» Se fôr necessario, ponha os dois pedaços nas mãos do menino. Não o deixe virar os cartões para que não veja a parte tinta.

Avaliação: O trabalho perfeito deve ser feito em meio minuto, mas não se deve ser muito rigoroso, admittindo mais alguns segundos, quando o menino parecer reflectir. Observe-se o processo seguido pela creança: combinação errada repetida, investigação systemática de varias combinações, acceitação de combinação impossivel, superposição ou juxtaposição do cartão inteiro. Lance na fórmula estas circumstancias, como tambem se fez o teste logo da primeira tentativa.

Nº. 27-Definir termos concretos

Processo: Dir-se-á ao menino a seguinte pergunta, cujas palavras não devem ser substituidas: «*Que é: a] um cavallo? b] uma cadeira? c] uma mãe? d] uma mesa?*» e] *um garfo?*

Poder-se-á repetir a fórmula da pergunta, tendo todo cuidado de jamais dizer, por exemplo: «*Com que parece um...?* ou: *para que é um...?* ou *que é que... faz?*»

Avaliação: O menino definirá, pelo uso,

tres dos cinco seres. O examinador escreverá, por extenso, todas as respostas. Convem registrar as definições desta idade na Revisão Londrina:

Cavallo—elle corre: elle puxa um carro.

Mãe—ella cuida dos meninos.

Mesa—onde os pratos são postos.

As phrases acima são traducções; certamente, os meninos bahianos farão de modo diverso a interpretação. Servem apenas de exemplo de definição pelo simples uso. Muitas são as respostas dos nossos meninos. Uma menina respondeu para Mãe: «E' a que bate na gente.»

N. 28-Repetir numeros

Processo: Seguindo o mesmo processo do Teste n. 2: «Preste atenção e diga estes numeros quando eu acabar: 5-2-9-4-7».

Se não repetir, diga: 6-3-8-5-2.

Se não repetir, diga: 9-7-3-1-8.

Avaliação: Como no Teste n° 2.

N. 29-Descrever quadros

Processo e avaliação: Com os quadros usados no Teste n. 6, com o mesmo processo, o alumno deve dar respostas que encerrem descrição (phrases que indiquem acção ou característicos e não sómente enumeração dos

seres representados.) Nota. Este teste só se dará, se não tiver sido feito, com o mesmo menino, o de n. 6. Nesta idade o menino dirá: Elles vão puxando a carroça. Um homem e uma mulher sentados. Elles estão dormindo. Um homem em pé numa cama, procurando ver pela janella. Um homem mirando-se no espelho. (Exigem-se boas respostas em dois quadros).

N. 30-Repetir syllabas

Processo e Avaliação: Com o mesmo processo e avaliação do teste n. 7: «*Nós vamos passear: quer dar-nos aquelle bello bonet?*»? Se o menino não repetir, diga: «*Estavamos fazendo um bello jogo; eu peguei um gatinho*»... Se ainda não repetir, diga: «*Está chovendo agora; Thomaz trabalha com força.*» Se repetir volte á primeira phrase.

N. 31-Distinguir a direita e a esquerda

Processo: «*Mostre sua mão direita.*» *Depois:* «*Mostre seu ouvido esquerdo.*»

Avaliação: Ambas as ordens devem ser executadas sem a menor intervenção do examinador, que esperará alguns segundos pela correcção expontanea, sem dar signal algum que indique o erro.

O experimentador annotará na fórmula se o menino, ao responder, guiou-se por al

guma cicatriz, sarda na mão ou se fez o movimento de escrever. Repare se o menino é mansinico, pois estes ouvem sempre dizer, que a mão direita é aquella com que se escreve.

IDADE VII

N. 32-Indicar o que falta na gravura

Processo: Apresentando ao examinando cada uma das quatro figuras de Binet, na ordem rigorosa da fórmula, dir-se-á: «*Olhe este rosto de homem e diga que é que falta nelle*». Da segunda gravura em diante, dir-se-á: «*Que é que falta aqui?*» Se o menino responde que falta o corpo, diga-se com emphase: «*Não; no rosto... ou... Eu só quiz desenhar o rosto. Que é que me esqueci de fazer?*»

Avaliação: O sujeito deve indicar correctamente o que falta em tres das quatro figuras, gastando em todas 20 a 25 segundos. Na ultima gravura, admite-se que a resposta seja *mãos, dedos*. Deve-se anotar, rigorosamente, o que o menino disser de partes do rosto, não visiveis, por effeito da posição da gravura. Este teste é de interesse psychologico notavel.

N. 33-Sommar tres moedas de mil reis e tres de quinhentos reis

Processo: Pondo-se alternadamente tres moedas de 1\$000 e tres de \$500 formando

um hexagono, dir-se-á: «*Conte este dinheiro e me diga quanto é tudo junto.*» — Tempo: 10 segundos.

Avaliação: Nenhum erro, nem repetição de pergunta.

N. 34 : Estabelecer diferenças entre objectos concretos

Processo: «*Você conhece uma borboleta, não é?... Conhece, também, uma mosca?... São a mesma coisa?... Em que não são ellas a mesma coisa? Qual é a diferença entre uma mosca e uma borboleta?* Depois: 2º; *entre o vidro e a madeira?* 3º; *entre o papel e o papelão?* Deve-se animar o alumno dizendo que dê a diferença, ainda que elle affirme que não conhece os objectos. Não se espere que o menino responda ás interrogações do começo da instrucção.

Avaliação: Duas diferenças devem ser correctas. Aceite-se qualquer diferença real, ainda que sem valor scientifico. Não servirá, porém, a resposta que fôr dada repetidamente, como: *é maior.* Neste caso se diz: *Em que mais ellas não são a mesma coisa?*

Gastará o teste dois minutos no maximo.

N. 35: Escrever dictado

Processo: Mostrando ao sujeito a parte em branco da fórmula, e dando-lhe penna e

tinta, o experimentador dirá «*Escreva neste papel o que eu vou dizer: Aquellas gentis meninas.*» A phrase deve ser pronunciada de uma vez e não palavra por palavra, mas póde ser repetida uma vez.

Avaliação: As palavras escriptas devem ficar separadas e sufficientemente legiveis, devendo a orthographia ser approximadamente correctá, de modo que possa a phrase ser lida por pessoa que não saiba o que foi dictado.

IDADE VIII

N. 36=Lêr e recordar

Processo: Apresentar-se-á ao alumno a passagem composta por Binet e impressa em typos claros, traduzida como vae no fim deste numero, com localidade e moeda brasileira, tudo formando tres paragraphos, em typo cheio. Dir-se-á: «*Leia isto aqui para eu ouvir.*» Deixa-se o menino ler durante o tempo necessario e dois segundos depois de acabar tire-se o papel, dizendo então: «*Diga-me o que foi que você leu.*» Não se levará em conta a qualidade da leitura do menino, nem sua rapidez. O experimentador registrará, porém, cuidadosamente, os segundos gastos na leitura.

Avaliação: O experimentador registrará cada phrase ou palavra correctá, indicando um dos itens em que se divide a passagem de Binet. Nesta idade, o sujeito recordará dois

itens. Abaixo se divide a passagem em 21 itens por traços verticaes, (ficando entre parentesis, e não constituindo itens, as palavras que são repetição de outras já escriptas).

Tres | casas | incendiadas. |

Bahia | 25 | de Abril

Um grande | (incendio) | destruiu | na
noite passada | (tres casas) no
centro da cidade

Dezesete familias | estão agora sem
morada | o prejuizo | é de 6 mil
contos de reis; |

Um Jovem barbeiro | que salvou |
uma creança | no berço | ficou gra-
vemente | ferido | nas mãos |

Burt julga repetição as palavras: *o prejuizo*; em portugûês não se póde dizer que *prejuizo* repita a idéa de *destruiu* ou de *incendiadas*.

N. 37 = Responder questões faceis

Processo: Dir-se-á ao menino: *Diga-me uma coisa:*

1.—«Se você tiver de ir a algum lugar, a trem, e perder o trem, que é que você faz?»

2.—«Que é que você deve fazer, se quebra alguma coisa de outra pessoa?»

3.—«Se outro menino (ou menina) lhe der uma pancada ou lhe ferir sem querer, que é que você faz?»

Feitas as perguntas, uma a uma, não havendo resposta, repete-se uma vez cada questão, dizendo antes, em tom delicado e agradável: «Você entendeu o que eu lhe disse?» As palavras, porém, não serão alteradas nas perguntas.

Avaliação: Devem ser respondidas, satisfactoriamente, duas perguntas.

Na 1ª questão, a resposta deve envolver a idéa de esperar outro trem. O recurso de tomar um automovel, carro etc., é aceitavel, onde houver estrada de rodagem francamente trafegada. São respostas inaceitaveis: correr atrás, esforçar-se por não perder o trem. Terman admite a resposta=*voltar para casa*, quando o menino residir em localidade onde só passem poucos trens por dia, com horas de demóra de um para outro).

Na 2ª questão, a resposta deve envolver restituição, pedido de desculpa, confissão do facto, sentimento de ter quebrado o objecto. Será aceitavel a resposta: *Digo a mamãe*, se o menino quer dizer que o objecto era da propria mãe. São inaceitaveis as respostas

que envolvam a idéa de chorar, remendar, esconder.

Na 3ª questão o menino deve dar a idéa de não levar em conta, de desculpar, de dizer ao collega que seja mais cuidadoso. Será inaceitável a resposta que encerre idéa de revistar, de dar queixa ao professor ou paes.

O examinador deve escrever cuidadosamente a resposta, para effeito de estandarização da fórmula do teste.

N. 38-Contar de 20 a 1

Processo: «*Você sabe contar 1, 2, 3, para deante, não é? Você saberá também contar para traz? Vamos ver! Comece por 20 e diga até 1.*»

Se o menino não comprehender, diga-se: «*Conte assim: 20, 19, 18...*»

O examinador só dirá esses numeros e registrará o facto.

Avaliação: Permite-se, apenas, um erro (inversão ou omissão) que não será emendado pelo experimentador. O teste durará cerca de 30 segundos, devendo ser registrado com rigor. O examinador observará cuidadosamente se o menino, de certo ponto em deante conta na ordem crescente. Também verificará se o menino foi treinado neste sentido, na escola. Registre na fórmula tudo rigorosamente.

N. 39: Dizer a data completa

Processo: Perguntar-se-á: «Que dia é hoje?»
Se o menino não dá a resposta completa, perguntar-se-á, conforme o caso: «Que dia da semana é hoje? Que mez? Que dia do mez? Que anno?»

Avaliação: As quatro respostas correctas são indispensaveis. Admitte-se um erro de tres dias antes ou depois da data do mez, mas exige-se exactidão no nome do mez. Se o menino disser o numero de ordem do mez (4º mez) e não souber dizer o nome do mez, não é approved neste teste.

O examinador deve verificar cuidadosamente, se o menino foi especialmente instruido neste assumpto, na escola ou em casa. Deve-se ver si a data é a do anniversario do menino, de alguma pessoa da familia, ou commemorativa de algum facto que a faça mais conhecida. Registre na fórmula se o menino deu a data logo á primeira pergunta ou se foi necessario auxiliarlo com as immediatas.

N. 40: Dar troco

Processo: Com as cinco caixas dos pesos e com todas as moedas em duplicata sobre a mesa (1\$, \$500, \$200, \$100, \$040, \$020), o examinador dirá:

Agora vamos fazer um brinquedo de loja;

você me vende esta caixinha (segurando uma caixa). Eu compro esta caixinha por \$440. Aqui está o dinheiro (entregando uma moeda de 2\$000). Agora você me dá o troco.»

O experimentador apresentará ao menino uma moeda de dois mil reis, sem absolutamente dizer sua importancia.

Avaliação: O menino deve entregar ao examinador o troco exacto, não bastando dar a resposta verbalmente. O experimentador verificará se o menino foi favorecido por alguma actividade extra-escolar (pratica de compras; vendas em lojas, etc.) Registrará as moedas formadoras do troco.

Nota. Este teste tem sido difficil apesar de parecer facil. Peço aos collegas que o experimentem sempre, porque rapazes de 18 anos tem errado.

N. 41 : Repetir numeros

Processo: O experimentador dirá: «Preste attenção e diga estes numeros quando eu acabar: 2=5=0=3=6=4.

Se o menino não repetir, diga: 8=5=3=9=1=6.

Se ainda não repetir, diga: 4=7=1=5=8=2.

Avaliação: Basta uma serie correcta, dentro as tres.

Veja instrucções do Teste n. 2.

IDADE IX

N. 42=Dizer os mezes

Processo: «*Diga-me todos os mezes do anno.*» O examinador não póde iniciar a serie, nem continual-a em caso de parada do alumno. Registrará na fórmula a ordem em que o menino deu os mezes.

Avaliação: Admitte-se um só erro, em 15 segundos.

N. 43=Dar o valor de moedas

Processo: O examinador porá as cédulas e moedas (com as effigies para cima) sobre a mesa, na seguinte ordem: \$400, \$100, 10\$000, 2\$000, \$020, 5\$000, \$200, \$500, 1\$000.... 20\$000, \$040.

Perguntará: «*Que é isto?*» apontando cada moeda, sem pegal-a, nem permittir que o menino a pegue ou vire.

Avaliação: Todas as moedas devem ser denominadas em 40 segundos. Pode-se fazer segunda experiencia alguns minutos depois, após outros testes, quando se verificar que o erro do alumno proveio de alguma confusão passageira.

Nota. Afastamo-nos aqui do original que pede apenas 9 moedas, porque nossa divisão é mais facil que a ingleza. Parece que é

justo exigir 11 moedas. A estatística nos guiará.

N. 44 Ler e recordar

Processo e avaliação: Tudo de acordo com as instruções do teste n. 36, o menino deve recordar 6 itens.

N. 45 Definir termos concretos

Processo e avaliação: Seguindo as instruções do teste n. 27, os meninos devem dar definições *superiores ao uso*, envolvendo *idéa de classe* ou *genero* ou descrição com recurso a *côr, fôrma, tamanho, estrutura, substância*, etc. Burt exemplifica:

Cavallo: um animal.

Cadeira: uma *coisa* em que nos sentamos.

Garfo: uma *coisa* com que apanhamos nosso alimento.

Mãe: 1º) uma senhora; 2º) uma mulher; 3º) uma pessoa que cosinha nosso jantar.

Mesa: 1º) uma peça de madeira; 2º) uma parte da mobília.

Varias outras fôrmas terão as respostas. Não se aceitarão respostas que encerrem idéa de coisa referindo a cavallo ou a mãe. O examinador deve registrar, palavra por palavra, a resposta do menino, pois é de grande importância no trabalho de estalonagem.

IDADE X

N. 46: Pôr em ordem cinco pesos

Processo: com as cinco caixinhas do teste n.º 19, as letras para baixo, o professor dirá: «*Aqui estão estas caixinhas, que parecem todas iguaes mas não têm, o mesmo peso. Algumas são pesadas e outras leves. Procure a mais pesada e ponha aqui. Depois a um pouquinho menos pesada e ponha-a aqui junto. Depois a que é ainda mais leve e ponha-a aqui e afinal a mais leve de todas aqui.*» O examinador irá apontando rigorosamente o lugar que occupará cada caixinha. Mas o alumno só começará depois de dada a instrucção completa, não podendo ir arrumando as caixas enquanto o examinador fala. Repetir-se-á o processo, tres vezes, quando necessario, com as mesmas palavras das instrucções, misturando-se as caixas cada vez.

Avaliação: As caixinhas devem ser correctamente alinhadas em duas das tres arrumações ou logo na primeira. Registre o experimntador, rigorosamente, a ordem de cada arrumação, servindo-se para guiar-se das letras que marcam o fundo de cada caixa.

N. 47: Construir duas sentenças com tres palavras

Processo: Mostrando a parte em branco da fórmula e dando papel, penna, tinta e um

cartão com as palavras—*Bahia, dinheiro, porto*, dir-se-á ao menino: «*Desejo que você escreva uma sentença em que entrem estas três palavras: Bahia, dinheiro, porto.*» Entregando o cartão ao menino se repetirá: «*Bahia, dinheiro, porto. Escreva uma sentença contendo estas três palavras.*»

Avaliação: O teste durará um minuto e 15 segundos. Os meninos de idade mental de 10 anos escreverão em geral, duas phrases distintas, como: *Ha um porto na Bahia. Eu quero ganhar dinheiro.* Estas duas phrases (conforme a estandarização de Burt) formam uma resposta perfeita para a idade X. Se o menino escrever tres phrases não terá aprovação no teste. Assim: *A Bahia é uma cidade; ahi ha um porto; algumas pessoas têm dinheiro.* —formam uma resposta má. E' essencial que haja sómente duas sentenças ainda que absurdas. Se o examinador desconfiar que o menino conversou com algum collega já submettido ao teste, acerca do uso das palavras *Bahia, porto, dinheiro*, perguntará, ao iniciar: «*Que acha que tenho pedido aos outros meninos para fazerem com essas palavras?*» Caso verifique conhecer o menino de antemão o trabalho, substituirá as palavras por outras que sirvam para formar as sentenças.

Incluiremos as phrases que Burt considera certas para a idade de 10 anos (duas sentenças):

«Ha um rio em Londres; eu gostaria de algum dinheiro».

«Londres tem dinheiro e rios.»

Considera haver 3 sentenças na phrase: «Londres é uma cidade; ha um grande rio; algumas pessoas tem dinheiro.» Diz logo o psychologo inglez: a inclusão de «nelle» ou «nella» tornaria a phrase boa para a idade de 10 annos.

Por estes exemplos, podemos melhor apurar o teste 47.

Como orientação geral deste e do teste 53, lembramos que as sentenças só se consideram separadamente quando ellas não estão obedecendo ao mesmo pensamento, á mesma idéa. Assim: «Londres é uma grande cidade. Ella tem um rio. E muitas pessoas veem ahi para ganhar dinheiro» constituem uma sentença, approvando no teste 53 da idade 11.

Burt continúa: Binet (não porem Terman) acceta expressamente sentenças absurdas, como: «Londres é uma cidade de dinheiro pelos rios.» «Em Londres ha dinheiro, que tem um grande rio.» Segundo Binet taes phrases indicam fraqueza de expressão mas pertencem ao nível mental de 10 ou 11 annos.

N. 48: Desenhar de memoria duas figuras

Processo: Mostrando ao menino a parte

em branco da fórmula ou (caso não a tenha) um papel sem pauta e segurando um lapis e tendo ao lado um relógio que marque segundos, o examinador dirá: «*Aqui estão dois desenhos faceis, neste livro. Você vae olhar para elles muito cuidadosamente até que eu os esconda e então veja se você pode desenhal-os depois, de memoria, neste papel. Você só os verá durante muito poucos segundos. Agora olhe para elles dois, muito cuidadosamente: Prompto? Vamos!*» O professor abre a pagina dos desenhos e a mantem á vista do alumno, durante 10 segundos exactos. Escondidos os desenhos, dirá: «*Agora veja se você desenha aqui.*»

E' importante que o papel liso, em que o menino desenhará, fique em sua frente, afim de que não esqueça a imagem dos desenhos enquanto o recebe, mas o lapis ficará na mão do examinador, porque se estiver na mão do menino, este póde tentar o desenho antes de terminar o tempo de apresentação.

Avaliação: A avaliação deste teste se faz com o auxilio de uma figura em que se dão tres typos médios de desenhos feitos por muitos meninos.

Ahi se encontra um desenho typo dos que se consideram como certos, outros meios correctos e outros inacceptaveis. (Veja figura pagina 56 a). Com o modelo de avaliação, considera-se correcto o trabalho se o menino fizer *um desenho correcto e outro meio correcto.*

Não se permite segunda experiencia. Não se exige esmero no desenho. Convem incluir aqui os itens que Burt estabeleceu para firmar o criterio acerca dos desenhos.

1º—Relativamente á chave grega, o desenho se considerará *meio correcto* com um só dos seguintes defeitos:

- a) omittir ou reproduzir errada uma das metades do desenho;
- b) omittir as tres linhas centraes;
- c) omittir um ou reproduzir errado um ou ambos os quadrados terminaes;
- d) traçar curvas em lugar de angulos rectos;
- e) inverter toda a figura.

Dois destes defeitos no mesmo desenho, tornam-no inacceptavel.

2º—Quanto á pyramide truncada, o desenho será meio correcto tendo quatro dos seguintes defeitos:

- a) omittir ou inverter a descentralisação lateral (mudar a perspectiva).
- b) traçar um quadrado ou um rectangulo vertical em lugar de um rectangulo horizontal.
- c) omittir uma das doze linhas.
- d) juntar as linhas de arestas da pyramide fazendo angulo no lado do rectangulo

do plano superior, em vez de traças de angulo a angulo;

e) duplicar o tamanho relativo do rectangulo interior.

O desenho é inaceitavel quando tiver todos os defeitos acima. E' correcto quando tiver um só. Este teste dará dois pontos se ambos os desenhos forem feitos sem defeito algum.

N. 49—Descobrir o absurdo

Processo: O examinador dirá: «*Attenda cuidadosamente ao que eu vou dizer. Ha nisso alguma coisa de tolice. Diga-me depois que é que não está direito:*

1º—*Outro dia um homem cahiu da bicicleta de cabeça para baixo e morreu IMMEDIATAMENTE. Levaram-no ao hospital e receia-se que elle não fique bom. Que ha de tolice nesta phrase?*

2º—*Tenho tres irmãos: Eu, João e Thomaz. Qual é a tolice?*

3º—*Hontem houve um desastre de estrada de ferro, mas não foi muito serio. Morreram sómente quarenta e oito pessoas. Qual é a tolice?*

4º—*Encontraram no matto o corpo de uma moça cortado em 18 pedaços. Dizem que ella se suicidou. Qual é a tolice?*

5º—*Se eu algum dia ficasse desesperado e*

me suicidasse, não escolheria um dia de sexta-feira, porque sexta-feira é dia aziago e me traria infelicidade. Qual é a tolice?

Avaliação: Exige-se a descoberta de tres absurdos dentre os cinco. Burt ennumera respostas satisfactorias e não accitaveis. Isso não nos importa agora, pois ainda é mister estandardizar esta fórmula portugueza. O examinador escreverá por extenso a resposta do menino. A resposta deve encerrar a comprehensão clara do disparate que existe na pergunta. Burt julga, por exemplo, inaceitavel a resposta: «*Deviam tel-o levado para o necrotério,*» dada á primeira pergunta. Parece, todavia, que o menino comprehendeu claramente que era impossivel ficar bom se já tinha morrido. Na 2ª pergunta, se o menino disser «*eu,*» o examinador dirá: «*que é que tem?*»...

Esta mesma pergunta se fará, se o menino disser: *morreu* (na 1ª); *foi serio* (na 3ª); *elle não podia se matar* (na 4ª); *infelicidade* (na 5ª) ou outras semelhantes. Não se permite, porém, outro qualquer auxilio, nem repetição da pergunta.

Deve-se tomar nota da reacção emocional do menino, ao ouvir cada pergunta.

N. 50: Responder questões difficeis

Processo: «*Você me diga o seguinte:*

1º—*Que é que você faz quando está*

quasi passando a hora de chegar á ESCOLA?

2º—Se alguém lhe perguntar o que é que você pensa de um menino que você não conhece bem, que é que você responde? (Se o examinando fôr menina, dir-se-á: pensa de uma menina).

3º—Supponha que um menino nos faz uma indelicadeza: porque é que nós o perdoamos mais facilmente se elle está zangado do que se o não está?

4º—Porque devemos julgar uma pessoa pelo que ella faz e não pelo que ella diz?

5º—Supponha que você tem de empreender alguma coisa muito importante: que é que você deve fazer antes de tudo?

As questões podem ser repetidas uma vez, mas com as mesmas palavras.

Avaliação: Devem ser respondidas satisfactoriamente tres questões, gastando o menino 20 segundos em reflectir em cada uma das cinco. O professor, como no teste anterior, lançará, por extenso, a resposta do menino, para o trabalho de estandartização.

Devem-se ter muito em vista as seguintes bases relativas a cada resposta do menino, que será satisfactoria se encerrar: na 1ª—idéa de apressar; na 2ª—idéa de necessidade de procurar saber ou a de não dar opinião; na 3ª—idéa de que a cólera deve constituir uma desculpa; na 4ª—idéa de que as palavras en-

ganam mais que a acção; na 5ª—idêa de preparação preliminar, reflexão, prática, etc.

Deve-se anotar na fórmula a reacção emocional do examinando, o que ajudará a traduzir suas respostas, naturalmente mal expressas.

N. 51—Dar sessenta palavras em tres minutos

Processo: «Você agora vai dizer-me o maior numero possível de palavras em tres minutos. Alguns meninos dizem até mais de duzentas palavras.

Diga palavras como estas até que eu lhe mande parar: calça, planta, livro, fonte, etc. como você quizer. Está prompto? Agora vamos, comece!»

Se o menino parar, deve-se animá-lo, dizendo: *Muito bem, continue!*

Esta fórmula deve ser cuidadosamente pronunciada a todas os examinandos, tendo muito em conta a referencia ás 200 palavras e a enumeração dos quatro substantivos.

Avaliação: Exigem-se 60 palavras, exclusive as repetições. Se o menino diz uma phrase, observe-se: «Você tem de dizer palavras separadas.»

Tomar-se-á nota do numero de palavras dadas em cada meio minuto, nos espaços da fórmula.

Note-se na fórmula se o menino diz palavras que não são substantivos communs. Registrem-se as palavras de saliente expressão da mentalidade do menino. Será de grande utilidade escrevel-as afim de orientar o estudo dos typos associativos.

Será de grande utilidade fazerem os examinadores um trabalho suplementar, mandando os meninos já examinados pelo teste, escrever o maior numero possível de palavras, em 10 minutos, em papel que será anexo á fórmula. Isso se fará em turmas, simplificando o serviço.

N. 52=Repetir numeros

Processo: «Preste atenção e diga 'estes numeros depois de mim: 9=6=8=4=7=5=1=4=8=2=0=3=6=5; — 5=9=2=8=1=3=6.»

Avaliação: Veja-se o teste n. 2.

N. 53=Construir uma sentença com tres palavras

Processo e avaliação: Vejam-se as instruções do teste 47. Nesta idade, como ficou dito, o alumno fará uma só phrase, como: *no porto da Bahia ganha-se dinheiro, ou ganhou-se muito dinheiro na construcção do porto da Bahia* ou outras muitas, contanto que haja uma só phrase.

Veja-se na avaliação do teste 47, a explicação completa do assumpto.

IDADE XII

N. 54- Dar rimas

Processo: O examinador dirá: «*Você sabe que é uma rima? Quando duas palavras acabam no mesmo som, nós as chamamos rimas. Bom, rima com som porque termina em ãn. Entendeu? Agora você diga tres palavras que rimem com amôr.*»

Avaliação: O menino deve dar tres palavras de rima perfeita, em 1 minuto. Devem-se registrar na fórmula as palavras. Se o menino não responder ou se não completar as rimas, diga-se: «*Que mais, rimando com amôr?*» Aceitar-se-á *desamor* como rima.»

N. 55 = Reorganisar sentenças desordenadas

Processo: Apresentando ao examinando a folha especial em que se acham phrases desordenadas, de modo que só se veja uma de cada vez, o examinador dirá:

«*Ponha estas palavras em ordem e diga a sentença que ellas formam.*»

Caso o menino não consiga pôr em ordem as palavras, dir-se-á: «*Isso aqui é uma*

adivinhação: veja se você lê o que este papel diz.» (Neste caso o examinador anotará a circunstancia da 2ª. instrucção).

Avaliação: Cada phrase deve ser organizada em 1 minuto. Exigem-se duas soluções correctas. As respostas devem ser escriptas por extenso pelo examinador.

A primeira sentença perfeita será: «Um bom cão defende seu dono corajosamente» ou as demais fórmulas portuguezas deste pensamento. E' aceitavel a sentença: «Um cão defende seu bom dono corajosamente.» E' inaceitavel: «Um dono defende seu bom cão corajosamente.»

A segunda sentença será: «Pedi a meu professor para corrigir meu exercicio». Tambem se admite: «A meu professor pedi para corrigir meu exercicio.» Ainda: «Pedi meu exercicio a meu professor para corrigir.»

A terceira sentença será: «Elles partiram hoje de madrugada para o sertão». Tambem se admite: «Partiram elles, etc.» «Para o sertão partiram elles etc.» «Hoje de madrugada, etc.»

N. 56-Descrever quadros (Interpretação)

Processo e Avaliação: Veja-se o teste n. 6. Neste teste 56, o examinando deve ir além do exigido no teste 29, isto é, deve dar mais que a descripção material dos objectos. Ex:

primirá a situação e os actos, além das emoções dos elementos componentes das figuras. Para estandarizar o teste é indispensavel que a resposta completa seja registrada pelo examinador.

Nesta idade o examinando dirá: I) Estão se mudando. Tem uma carga pesada. Não podem pagar o aluguer. II) Não tem casa. Miseraveis. Pobres. Estão resando. A filha está junto d'elle. Um homem afflicto. III) Um preso. Elle quer sahir. Elle quer vêr o que está no pateo. Elle está sósinho. Está pensando. Um homem num navio. (Exige-se a interpretação de dois quadros).

IDADE XIII

N. 57- Resistir á suggestão

Material: Para este teste são necessarias 6 folhas de papel liso, em cada uma das quaes se traçaram, lado a lado, duas linhas rectas parallelas, de comprimento crescente ambas, (sendo sempre mais longa a da direita), até o terceiro par, e ambas iguaes no 4.º, no 5.º e no 6.º pares. Burt as traçou com as dimensões seguintes:

- 1.º par: esquerda com 4 cm., direita com 5 cm;
- 2.º par: esquerda com 5 cm., direita com 6 cm;
- 3.º par: esquerda com 6 cm., direita com 7 cm;
- 4.º 5.º 6.º pares com 7 centímetros ambas.

Processo: O examinador dirá, apresentando os tres primeiros, um a um:

«Qual destas duas linhas é mais longa? Apresentando cada um dos tres pares finais, dirá: «E destas?»

O operador terá cuidado de não mudar o tom da voz.

Avaliação: Considera-se o alumno aprovado neste teste se affirma que são iguaes dois dos pares ultimos. Deve-se registrar a resposta desde o primeiro par, podendo fazel-o com os signaes mais (+) e menos (-). Anotar-se-á se o menino errou por pressa, precipitação, desatenção, ou se obedeceu á suggestão, immediatamente, ou ainda, se respondeu após um exame detido das linhas.

Anote-se a attitude do examinando, cuidadosamente. Um alumno de 13 annos, que obteve Q. I. 128, ao ver o 1.º par, olhou attentamente e disse: «póde ser illusão» e disse: *iguaes*. Ri-me e elle disse ao ver os pares seguintes, sempre: *iguaes* (decididamente).

N. 58—Tirar conclusões de circumstancias apresentadas

Processo: Veja se você decifra o seguinte enigma:

1º.—Certo dia uma mulher que passeava na *Matta Escura*, parou muda e terrivelmente *amedrontada*. Depois correu até o posto policial

mais proximo e disse ao sargento que acabava de ver dependurado no galho de uma arvore, um... que pensa você que ella viu?

2º—Meu visinho de parede meia recebeu tres visitas. Primeiramente veio um medico, depois, um advogado e depois, um padre. Que pensa você que aconteceu lá?»

Avaliação: Ambas as questões devem ser respondidas correctamente. A resposta á 1ª. questão deve encerrar a idéa de enforcamento. Não basta dizer *um homem, uma pessoa morta*. Neste caso se perguntará: «*Como foi que elle ficou assim na arvore?*»

A resposta á segunda questão deve encerrar idéa de morte ou de molestia muito grave. Não basta a resposta: *elle está doente*.

Para o processo de estandartização é absolutamente necessario que se registre, por extenso, a resposta do sujeito, com as explicações.

Alguns examinandos têm respondido á primeira questão: «Um ladrão; um macaco; um espirito; um fructo; um menino a ame-drontal-a».

Neste caso, se diga: «*Ella não era uma mulher tola... Que foi então que ella viu?*»

Registre-se na fórmula esta segunda tentativa.

A' segunda questão, tem respondido alguns: barulho; assassinato; uma conversa dis-

cutindo com outro; um casamento. A grande maioria responde: morreram lá; doença mortal, etc. Quando responderem incorrectamente, diga-se: «Que é que têm com isso as pessoas?»

IDADE XIV

N. 59: Repetir syllabas

Processo e avaliação: Veja-se o teste n. 7. O experimentador dirá:

«Preste atenção e diga isto depois de mim:

OUTRO DIA EU VI NA RUA UM CÃOSINHO PRETO.
JOÃO JÁ MANCHOU O AVENTAL NOVO.

Se o menino não repetir, diga: «*Nunca devemos ser cruéis com os passaros. E' de noite e nós todos vamos para a cama.* Se não repetir, diga: *Marina rompeu agora o vestido; eu dei meus dois tostões áquelle pobre.* Se repetir volte á primeira phrase.

N. 60: Definir termos abstractos

Processo: Perguntar-se-á: «*Que significa* I) *Bondade;*—II) *Justiça;*—III) *Caridade.*

Avaliação: Exigem-se duas definições correctas. O professor registrará cuidadosamente as definições, para effeito de estandarização.

Typos de respostas correctas: I) ser delicado; ser affectuoso; ser generoso para com

os outros; ter coração generoso. E' preciso que o examinando indique a attitude de ternura, affeição, etc.—para com outrem. Se disser: «*ser bom*»; «*fazer alguma coisa boa*», não é apurado. II) Deve dar a idéa de tratar de accordo com o merecimento; assim: «punir as pessoas más»... «tratar serio». III) Deve dar a idéa de bondade para com os pobres; «dar algum dinheiro a algum pobre», etc.

Se um menino responde: *bondade é ser bom*, diga-se: «Sim, que significa isso?

IDADE XV

N. 61 = Desenhar de memoria córtex em papel dobrado

Processo: O operador terá duas folhas de papel de 10 centímetros em quadro. Uma das folhas ficará intacta sobre a mesa do examinando com um lapis. A outra terá sido dobrada em quatro e se terá feito um angulo na dobra exterior, como se acha na figura respectiva. O examinador dirá depois de abri-la, dobrando-a de novo: «*Eis aqui uma folha de papel que vou dobrar em quatro. Supponha que eu agora dou este córte aqui neste logar. Se desdobrarmos o papel, novamente, que veremos ahi? Mostre-me nesta folha de papel como e onde seria o córte.*»

O examinador collocará o papel de modo que os cantos dobrados fiquem virados para

o alumno, deixando em posição tal que o angulo representativo do supposto córte fique bem visivel. O alumno não póde tocar no papel dobrado, nem dobrar a folha que recebeu. O operador deve ter o cuidado de não falar, em *furos* ou *buracos* no papel.

Avaliação: O alumno deverá traçar dois lozangos no centro das duas metades do papel (superior e inferior ou lateraes), ficando elles em linha horizontal ou vertical.

N. 62-Dar differenças entre termos abstractos

Processo: «Qual é a differença entre: I) prazer e felicidade. II) Pobreza e miseria: III) evolução e revolução...

Avaliação: O alumno deve dar a differença em dois dos tres pares. O experimentador deve registrar cuidadosamente as respostas.

Como elemento de avaliação: I) felicidade é superior ou mais geral que prazer; mais duradoura, etc. II) Pobreza é ter pouco dinheiro; Miseria é passar necessidade; mendigar, etc. III) Revolução, transformação violenta; evolução transformação lenta. Binet admite: evolução, movimento de tropa; revolução, insurreição. Terman só aceita as differenças reaes:

N. 63-Desenhar triangulos invertidos

Processo: O professor usará o cartão de visita, cortado, do teste n. 26 e dirá ao aluno: «*Olhe attentamente para a metade inferior deste cartão. Supponha que eu a vire e ponha este lado ao longo deste outro (mostram-se as linhas AC e AB, da figura, sem mover o cartão). Agora supponha que este canto (C) é collocado exactamente neste ponto (B). (O professor não dirá as letras, apenas mostrará os pontos). Que figura daria isto?*

Agora vamos esconder esta parte. *Imagine-a collocada como eu lhe disse e desenhe sua fôrma nessa posição. Comece desenhando a fôrma do triangulo superior.*

Avaliação: O examinando traçará o representado na figura n,... As condições essenciaes são: A. C. B. deve ser angulo recto; A. C. deve ser mais curta que A. B.

IDADE XVI

N. 64 : Resumir as reflexões de Hervieu sobre a vida

Processo: «*Attenda cuidadosamente ao que eu vou ler. Quando eu acabar quero que você diga em suas palavras o SENTIDO do que eu tiver lido. Preste attenção:*

«*Muitas opiniões têm sido dadas acerca*

do valor da vida. Alguns dizem que ella é bôa; outros, que é má. E' mais verdadeiro dizer que ella é mediana, porque, de um lado, a FELICIDADE que ella nos proporciona nunca é tão grande como NÓS desejaríamos e, de outro lado, as DESGRAÇAS que ella nos traz nunca são tão grandes como NOSSOS INIMIGOS queriam que nós as soffressemos. E' esta mediania que a torna razoavel ou, pelo menos, evita que ella seja totalmente má.»

Agora veja se você pôde dizer-me em suas palavras o sentido do que eu acabo de lêr.

O examinador dará emphase especial ás palavras em versalete no trecho lido.

Avaliação: Devem ser reproduzidas as tres idéas centraes:

I)—A vida não é bôa nem má: é mediana;

II)—ella não é tão bôa como nós desejamos;

III)—é melhor do que os outros nos desejam.

Não se deve levar em conta a fórma da resposta. O examinador registrará litteralmente a resposta, como os augmentos que o examinando fizer. Verá se elle falhou por falta de comprehensão das idéas abstractas, ou por falta de memoria.

N. 65— Dar a differença entre Presidente e Rei

Processo: «Ha tres principaes differenças entre um Presidente de Republica e um Rei. Diga-me quaes são ellas.»

Avaliação: Exigem-se duas differenças, das seguintes:

I)—O Rei herda corôa ou tem sangue real; o Presidente é eleito.

II)—O Rei é vitalicio; o Presidente é por um praso.

III)—O Rei não é directamente responsavel perante o povo; o Presidente o é.

O professor registrará, rigorosamente, as respostas.

* * *

Ahi ficam as Instrucções para estandarização da bateria do teste individual de intelligencia Binet-Simon-Burt. Seguindo-as es-
trictamente e obedecendo ás regras geraes do final do primeiro capitulo, faremos o trabalho *preliminar* de organização do nosso teste individual de intelligencia. Então começará o ingrato, moroso e modesto trabalho da conferencia, da gradação, do cálculo do erro provavel ou do desvio *standard*, afim de se chegar á definitiva estalonagem das idades mentaes.

Propomo-nos a realizar este trabalho a que, serão pouco affeitos os espiritos de escól, e agradeceremos a todos os collegas que, obtendo de nós fórmulas syntheticas do exame, nol-as devolverem cheias.

Porque não esperar? Do estoicismo heroico do professor bahiano não veio essa conhecida superioridade das nossas energias de cultura?

Aos benemeritos mestres da mocidade, constructores anonymos deste povo jovem, entregamos a sorte desta modesta e patriotica tentativa.

No estabelecimento sob nossa direcção, estamos realizando, com esforço e cuidado, quanto permitem nossos deveres complexos, exame da intelligencia dos alumnos e muito confiamos na cooperação dos nobres collegas de magisterio que nos desejem auxiliar, não sómente com a devolução de fórmulas, mas tambem com a suggestão de algumas mudanças que achem uteis na linguagem das instrucções ou dos trechos de leitura.
